Estudo de caso das oficinas de Educomunicação Ambiental desenvolvidas pelo Mídia Jovem/SE[1]

Lílian Fonsêca FERNANDES[2]
Matheus Pereira Mattos FELIZOLA[3]
Kleverton Melo de CARVALHO[4]
Orientadora: Laura Jane GOMES[5]

RESUMO

Educomunicação Ambiental, um conceito novo, que vem se afirmando como campo de intervenção social, o qual inclui os meios comunicação no processo de mediação educacional, discutindo dessa forma as questões ambientais. Considerando o referencial teórico acerca da Educomunicação, o presente artigo teve como objetivo geral, analisar as oficinas realizadas pelo Projeto Mídia Jovem, que fazem a utilização da Educomunicação Ambiental, como forma de estimular e socializar o debate sobre as questões ambientais e suas problemáticas, de forma a despertar nos alunos uma visão crítica e responsável sobre o tema. O Mídia Jovem é uma ação do Governo do Estado de Sergipe, que chegou como instrumento de promoção da inclusão social, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário, social, cultural e educativo do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação ambiental; espaços educativos; mídias alternativas; meio ambiente

Introdução

A proposta do artigo que aqui se apresenta é analisar de que maneira os jovens são e podem se tornar atores no processo de seu desenvolvimento social e na sociedade, partindo de uma premissa focada na Educomunicação.

[1]Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.
[2]Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Tiradentes, email:lilianff@gmail.com
[3]Doutorando em Ciências Sociais pela UFRN e Mestre em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, vinculado a Universidade Tiradentes – Unit, email: matheusfelizola@infonet.com.br
[4]Professor de marketing do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe, mestre e doutorando em Administração, e-mail: kleverton-carvalho@uol.com.br
[5]Engenheira Florestal, Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Campinas, Profª. Adjunta da Universidade Federal de Sergipe, email: laurabuturi@ufs.br

Para isso, buscamos traçar ações feitas pela oficina do Mídia Jovem, que é uma ação do governo estadual de Sergipe, e serve de instrumento de promoção da inclusão social, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário social, cultural e educativo do Estado. O desafio é atuar com estratégias que promovam uma comunicação social participativa, buscando a integração da sociedade na construção de uma política pública de comunicação, que visam refletir sobre as condições e o sentido das possibilidades de participação dos jovens na nossa sociedade, dando igualdade de oportunidade para que os jovens possam se "reinserir" na escola com uma visão mais crítica do processo de comunicação social.

Em um país como o Brasil, que tem 14 milhões de jovens com renda familiar abaixo de meio-salário mínimo, o que significa 30% da população entre 15 e 29 anos. A análise é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre os dados da PNAD 2007, realizada pelo IBGE. Segundo o estudo, o Brasil conta com 50,2 milhões de jovens, o que representa 26,4% da população. Em 2050, segundo estimativas do Ipea, os jovens serão apenas 19% da população brasileira., a taxa de mortalidade por homicídios de brasileiros é grande, entre 15 e 24 anos, e é considerada a terceira maior do mundo, ficando atrás apenas da Colômbia e de Porto Rico (UNESCO 2002).

Todos esses dados, justificariam uma população jovem totalmente descrente de um futuro, e que têm os meios de comunicação de massa, como um deflagrador das circunstancias sociais mais impactantes, e que na verdade jamais buscam discutir com os jovens acerca das reais possibilidades de sociedade, enquanto uma visão de cidadania propriamente dita. A proposta do projeto é promover a realização de oficinas para jovens sergipanos na área do audiovisual, abrangendo a discussão de temas relevantes para formação da cidadania. Ou seja, por meio de recursos audiovisuais, as oficinas temáticas funcionam como um espaço para reflexão sobre meio ambiente, etnia, diversidade, violência, drogas, sexualidade, saúde, família, cidade, ECA, direitos humanos, gênero e comunicação, gerando assim produtos de mídia.

Temas relacionados com a participação dos jovens têm preocupado e servido de debates nos últimos anos na sociedade latino-americana, principalmente com a questão do desenvolvimento integral dos jovens como para o desenvolvimento

democrático da sociedade. O Mídia Jovem, direcionado à juventude, é uma verdadeira ponte que liga a exclusão à inclusão de jovens à cidadania, aos seus direitos e consolidar o tema juventude como política de estado do Brasil.

Tendo em vista a promoção da equidade e, assim, considerando as especificidades de seu público: a condição juvenil e a imperativa necessidade de superar a situação de exclusão em que se encontram os jovens no que se refere aos direitos à educação e a cidadania, o resultado das oficinas do Mídia Jovem trazem diversidade e linguagem próprias desses novos olhares, e estará estampado em fotografias, fanzines, formatados em blogs, flogs, documentários para rádio e televisão, videoclipes, etc.

Esta iniciativa se propõe a uma comunicação pública que provoque a auto-estima de jovens à margem da grande mídia, estimulando o conhecimento e o reconhecimento de temas transversais trabalhados por meio da comunicação social participativa. Jovens agora também protagonistas do que se pode ver e ouvir nos meios de comunicação. Assim o Mídia Jovem propõe aliar teoria e prática, formação e ação, explorando a dimensão educativa e da participação cidadã. E para que as habilidades e competências desenvolvidas possam se fortalecer mutuamente, cada uma delas deve desenvolver-se plenamente e em consonância com a sociedade contemporânea.

O objetivo geral desse trabalho, é descrever a atuação do Mídia Jovem, em uma de suas oficinas focadas na metodologia da Educomunicação Ambiental, que faz o uso de meios e linguagens do universo da comunicação para promover reflexões, debates e senso crítico, sempre baseados em aspectos da realidade Sergipana.

Desenvolvimento

2.1. Alinhamento entre a necessidade do jovem e a Educomunicação

Diversos estudos apontam a inadequação da escola à realidade de seus alunos jovens, mostrando que o universo das experiências juvenis é muitas vezes ignorado ou até negado pela educação escolar. Ou seja, um caminho possível para superar este abismo entre os jovens e a escola consiste na aproximação e na compreensão do sujeito

jovem e de seus interesses por parte da escola, e de uma articulação entre a educação escolar e o conjunto das experiências, interesses e demandas juvenis.

Partindo desse pressuposto, a partir da noção de Educomunicação busca-se uma nova perspectiva de cooperação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de saberes, conhecimentos, competências e valores de solidariedade e cooperação contemporâneos do século XXI. A ação comunitária visa a contribuir para o desenvolvimento de potencialidades dos jovens e aquisições que resultem no reconhecimento de seus direitos e deveres cidadãos. O objetivo principal é promover o protagonismo e a participação crítica e transformadora dos jovens na vida pública, proporcionar para a turma de jovens a vivência de traçar o percurso entre o momento presente e o futuro próximo, entre a realidade vivida e a almejada, mobilizando nos jovens o desejo de realizar transformações no plano pessoal, profissional, social e político.

2.2. Foco da Educomunicação

A Educomunicação tem na interdisciplinaridade e na integração das dimensões que o compõem e a Ação Comunitária, os elementos que caracterizam o aspecto inovador de sua proposta curricular. Nesta proposta, é requisitado dos profissionais que o executam uma postura que valorize a dimensão socioeducativa no fazer pedagógico. Assim, a relação ensino/aprendizagem explora os limites circunscritos ao espaço da sala de aula, de forma que a realidade de vida dos sujeitos envolvidos nessa relação é contextualizada e articulada aos conteúdos dos componentes curriculares que consubstanciam a proposta da metodologia. É com base nestes pressupostos que a aproximação ao aluno assume feições inéditas a partir da Educomunicação, se comparada à forma tradicional de ensino.

O "Publico alvo" das ações de Educomunicação, é um egresso do sistema de educação. Muitos são os determinantes desse afastamento da escola e infelizmente esse movimento se reproduz por gerações, fazendo com que a escola não exerça sobre as vidas dessas pessoas a função de lugar privilegiado de sociabilidade, de acesso à informação, à instrução, a um tipo específico de conhecimento. Ter esse aluno novamente freqüentando a sala de aula (mesmo que para uma oficina esporádica) é um

desafio. O investimento dos profissionais que executam a Educomunicação se inicia justamente quando do processo de sensibilização do aluno, com vistas à sua adesão ao convite de voltar a estudar.

Durante o período de capacitação inicial, os educadores que trabalham com Educomunicação, refletem acerca do desafio que a educação tem atualmente de, além de criar conhecimento, propiciar o processo de circulação, armazenamento de informações, e comunicação. Seria uma tarefa quase contraditória, pois cabe-lhe, por outro lado, transmitir saberes acumulados e, por outro impedir "as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras que invadem os espaços públicos e privados"(UNESCO, 1998. p. 89)

Para fazer esse desafio, o grupo de formadores de ações educomunicativas recomenda que a educação esteja apoiada sobre quatro aprendizagens fundamentais ao longo da vida, que funcionariam como pilares da educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; e aprender a ser.

Ao se apossar da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade, a criança ou jovem, por um lado, compreende melhor o mundo que a/o rodeia e, por outro, analisa criticamente essa realidade, a fim de perceber como atuar no sentido de transformar a realidade ou de preservar as conquistas sociais.

Embora uma oficina de Educomunicação se constitua em espaço privilegiado de trabalho com o conhecimento, ao abordá-lo de forma organizada e intencional, outras instâncias educativas também podem contribuir para a ampliação do universo de informações de seus educadores, por meio de uma abordagem condizente com seus objetivos e sua missão. São professores e educadores que lidam, como profissionais em contato com as novas gerações, com o conhecimento. A escolha dos conteúdos a serem trabalhados não é tarefa fácil e envolve uma série de indagações e uma reflexão contínua por parte do coletivo dos educadores.

Em um mundo globalizado, em que todo tipo de informação circula em volume e rapidez cada vez maiores e em que a produção e renovação de conhecimento são altamente dinâmicas, é vital aprender a orientar-se nesse imenso oceano de informações.

Para isso, é necessário o desenvolvimento de instrumentos intelectuais significativas, acessá-las e aprender com elas.

2.3. A Educomunicação enquanto prática pedagógica em suas oficinas

Aprender a aprender significa compreender como o processo de aprendizado se inicia, como se efetiva, quais condições facilitam. Nesse sentido, aprender a aprender é refletir sobre as próprias aprendizagens, aprender com a própria experiência, com os ensaios, acertos e erros cometidos, incorporando as lições aprendidas e construindo um método próprio de aprendizagem.

Para acompanhar esse processo, os educomunicadores costumam guardar algumas produções dos jovens e registrar dados sobre o processo destes nas várias áreas trabalhadas. O educador se preocupa em informar os educandos sobre suas aquisições, sobre as dificuldades enfrentadas e sobre as estratégias utilizadas para superá-las. Os próprios jovens são estimulados, periodicamente, a refletirem sobre "o que aprenderam na oficina". O registro pode ser um relato oral, uma produção audiovisual, uma fotografia, um desenho, um texto, uma música, uma poesia ou qualquer outra representação. O que se espera com essas práticas é que o educando tome consciência de suas aprendizagens e se perceba enquanto uma pessoa capaz de aprender e que sabe desenvolver estratégias nesse sentido. Tal procedimento, além de ajudar o aluno a refletir sobre si mesmo, propicia ganhos efetivos para a autoconfiança e melhoria do autoconceito.

É necessário valorizar o conhecimento e o saber social, pois muitas vezes os educadores agem como se os educandos valorizassem o conhecimento naturalmente, prescindindo de seu incentivo nesta direção. O esforço dos educomunicadores está em tratar o conhecimento de tal modo que eles percebam sua importância em suas vidas, a diferença que ele faz e os benefícios que oferece. Isso significa, para o jovem, comprometer-se com o seu próprio processo de conhecimento de forma autônoma, para desenvolver curiosidade intelectual, gosto e prazer em aprender.

Há, portanto um trabalho a ser feito nesse sentido. O educando deve perceber que o conhecimento, o saber social, é à base da evolução humana, em suas dimensões sociais e individuais. Para Toro (1994, p35) "podemos definir o saber social como o conjunto de conhecimentos, práticas, destrezas, procedimentos, valores, símbolos, ritos e sentidos que uma sociedade julga válidos para sobreviver, conviver e projetar-se"

Segundo o mesmo autor, "o conhecimento e contato com os melhores saberes culturais e acadêmicos de cada sociedade produz homens mais racionais, mais vinculados á história e à vida cotidiana da sociedade e, portanto mais capazes de compreender os benefícios e possibilidades da convivência social."

Por isso os educomunicadores procuram valorizar os espaços educativos, porque contribuem, nesse sentido, ao criarem condições para que os educandos conheçam o significado e a origem das tradições e costumes de sua comunidade; para que percebam que a história é construída e criada pela vontade dos homens; para que conheçam e analisem documentos de época, fotografias, utensílios, obras literárias, produções culturais diversas que possam fornecer informações significativas ligadas àquela comunidade.

O levantamento e a análise dos saberes presentes no cotidiano dos educandos e de suas famílias fornecem a oportunidade de valorizá-los aos seus olhos, destacando a importância que têm na melhoria da qualidade de suas vidas. Os saberes de personagens de histórias, de personalidades presentes em notícias, entrevistas, também servem de base para esta valorização, mas não se deve negligenciar, contudo, a importância das conquistas e avanços científicos e tecnológicos, e o que representam no patrimônio da humanidade.

Estudo de caso das oficinas de Educomunicação Ambiental desenvolvidas pelo Mídia Jovem

Inspirado nos princípios adotados pelo Governo do Estado de Sergipe de promover o desenvolvimento no estado, O Mídia Jovem é um projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social e executado de forma integrada com outras secretarias e órgãos governamentais, além de parceiros da iniciativa privada, como o

Instituto Recriando e a OI Futuro, que tem como objetivo a promoção da inclusão social por meio da comunicação, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário social, cultural e educativo do estado. O projeto trabalha com a Educomunicação, implantando também em suas oficinas a Educomunicação Ambiental.

A implantação da Educomunicação Ambiental feita pelo Mídia Jovem, prevê a participação de crianças e adolescentes na confecção de peças de comunicação, abordando a questão ambiental, promovendo mudanças nos modos de produção e consumo social, modificando estilos de vida e trabalhando para a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais equilibrada.

Visando conscientizar os educandos com vistas à adoção de atitudes e comportamentos mais sustentáveis, o que significa não só reduzir o consumo, reaproveitar e reciclar materiais, economizar água, energia, recursos naturais, mas, além disso, formar cidadãos comprometidos com a causa ambiental e capazes de intervir na vida social, na esfera pública e política. Foi com essa visão que o Projeto Mídia Jovem, teve a iniciativa de capacitar educadores e educandos, além de colocar o meio ambiente como tema transversal em todas as suas oficinas.

Apesar dos impasses enfrentados pela Educomunicação na atualidade, o Mídia Jovem encarou o desafio e foi muito além, realizando oficinas de Educomunicação Ambiental.

O Mídia Jovem, tem em seu projeto a realização de 6 oficinas, que são elas: rádio, mídia impressa, fotografia, vídeo, web e animação, todas com o tema transversal o meio ambiente. No entando só foram colocadas em práticas - para o debate das questões ambientais- as oficinas de rádio, mídia impressa e fotografia, devido a capacitação dos oficineiros, para desenvolverem o trabalho.

A oficina de rádio que tem o caráter de proporcionar o conhecimento das técnicas, como: gêneros e tipos de programas, a época de ouro do rádio, técnicas de locução e de transmissão radiofônica, introduziu em seu conteúdo os debates sobre as questões ambientais. Possuidor de uma linguagem transparente, o rádio explica, informa e dialoga conversando. No meio escolar, este meio de comunicação serve como

ferramenta no processo de aprendizagem, pois a escola pode dispor de opiniões diferenciadas e grandes expectativas, tornando-se o ambiente propício para que a palavra ganhe força.

É assim que as oficinas de rádio funcionam. Nelas, os educandos do projeto, fazem uma lista de possíveis temas para serem discutidos durante o "programa de rádio". Após feita a seleção dos temas através de um consenso entre alunos, educadores e oficineiros, eles partem para a pesquisa sobre os assuntos em questão. Essa pesquisa é feita através de livros e internet. Com o material em mãos, os alunos e educadores, fazem as escolhas dos profissionais que participarão das entrevistas, todos ligados as questões ambientais. Só então é montado o roteiro do programa, quem tem em seu conteúdo, dicas de saúde, preservação do meio ambiente, escassez da água, como cuidar do seu planeta, entre outros. O programa que tem duração de 30 minutos e são exibidos ao final do curso, como parte integrante da conclusão da oficina e ouvidos pelos próprios alunos e coordenadores do projeto.

Na oficina de mídia impressa, que tem como objetivo promover a cidadania de jovens e adultos através do ensino das técnicas de comunicação, além de promover o debate sobre a leitura crítica dos meios de comunicação, modelos e práticas que são difundidas pelas mídias, leva em seu conteúdo a discussão das questões ambientais e suas problemáticas. Os alunos confeccionam boletins, informativos e fanzines, onde expõem os resultados encontrados, através de pesquisas e entrevistas feitas com profissionais.

A elaboração e confecção, parte dos mesmos conceitos e práticas utilizados pelos profissionais de comunicação. Para tanto, foi necessário a capacitação dos oficineiros, por meio de cursos realizados pela Secretaria de Comunicação do Estado de Sergipe. Essa capacitação teve duração de 15 dias, o que seria de fato pouco tempo para ensinar e aperfeiçoar esses facilitadores, mas em contrapartida, a equipe que compõe o Mídia Jovem tem uma base formada em comunicação, o que proporciona a realização do projeto com êxito.

A seleção dos temas utilizados para a confecção do material na oficina de mídia impressa, parte dos mesmos princípios adotados pelas demais oficinas. Que são:

reunião de pauta, para discutirem e escolherem os assuntos que serão publicados no material; escolha dos profissionais que irão compor a entrevista, como fonte de apoio e base para um texto com credibilidade; distribuição da carga e funções entre os alunos entre os alunos.

A distribuição de funções é feita conforme a aptidão de cada aluno, para desenvolver as tarefas. Como na mídia impressa eles fazem a elaboração e confecção de boletins, informativos e fazines, o são alunos encaram o papel de pauteiros, editores, repórteres e revisores, todos sob a orientação dos oficineiros.

Realizados durante os dois meses de oficina, os fanzines foram elaborados para informar e esclarecer sobre a problemática ambiental, neles são colocados dicas de economia de água, como cuidar do seu planeta e informações sobre o dia mundial da água.

Os fanzines contêm um editorial, onde os alunos se apresentam e apresentam o trabalho. Uma página é destinada a um texto pequeno, onde retrata a importância do solo, contém uma história em quadrinho, a qual os alunos retiraram de um livro de pesquisa. Questões como desmatamento, importância do solo para o cultivo e dicas de preservação ao meio ambiente compõem o texto do fanzine.

Os fanzines produzidos pelos alunos levam o nome de Fanzine Água Zine, Fanzine Água: Educar, Fanzine Informação e Fanzine Beija-flor, que foram expostos e entregues na conclusão da oficina.

A oficina de fotografia que busca traduzir o mundo particular de cada um dos jovens inseridos no projeto, leva os educandos a uma visão mais peculiar dos temas escolhidos. Tendo como tema transversal o meio ambiente, os alunos discutem os pontos de relevância para a questão ambiental e realizam pesquisas sobre ele.

Após a coleta dos dados e a pesquisa bibliográfica, os alunos são levados aos mangues, para perceber a importância da preservação da natureza, aos canais de esgotos, as lixeiras nas proximidades das residências, para fotografarem, o que dessa

maneira, leva o educando a fazer uma reflexão e ver além do visível, não simplesmente o apertar do botão da câmera.

Com duração de dois meses, a oficina de fotografia ensina os educandos as técnicas e a arte de fotografar e revelar, a história da fotografia e a importância dela para compor as matérias sejam elas jornalísticas ou educativas, alem da visão acerca da questão ambiental.

A oficina de fotografia utiliza-se dos mesmos métodos das demais, para escolher os temas a serem fotografados. Para a coordenadora do projeto, Nanah Alves, o ideal seria que essa oficina estivesse sendo realizada em conjunto com a oficina de mídia impressa, pois uma é parte integrante da outra, ou seja, são as fotos que complementam os textos das matérias. Mas por falta de espaço e de carga horária dos oficineiros, os cursos são ministrados em meses diferentes, o que não minimiza os satisfatórios resultados do projeto.

O projeto Mídia Jovem estar sendo desenvolvido na cidade de Brejo Grande interior do Estado de Sergipe, e se encerrará no segundo semestre de 2009. E chegou à capital sergipana no início deste ano, contemplando 17 jovens do Bairro Coqueiral e 21 jovens do Bairro Santa Maria, como proposta replicável, logo será implantado em outros municípios, que de acordo com a coordenadora do Mídia Jovem, estão fazendo uma readequação na carga horária das oficinas, para que todas possam trabalhar a Educomunicação Ambiental, afim de tornar os educandos seres ambientalmente corretos.

Conclusão

Percebeu-se a importância da Educomunicação Ambiental, pois essa prática educativa mediatizada redimensiona tanto o papel do professor quanto dos alunos, que têm nas aulas as bases para a integração efetiva com novas tecnologias da informação e da comunicação, que sob a perspectiva da educação ambiental, convergem para uma experiência enriquecedora (BELLONI, 2001)

Podemos concluir sintetizando que o Projeto Mídia Jovem através da Educomunicação Ambiental trabalha metodologias participativas e problematizadoras, além de criar processos de comunicação e ecossistemas comunicacionais de modo a fortalecer as vias de ação social e reflexões estimulando a discussão crítica, formando assim cidadãos participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável.

Diante disto os alunos poderão desenvolver atividades de leitura análise crítica da mídia, buscando informações que possam mostrar o outro lado das informações, priorizando os assuntos e problemáticas locais. Buscando ainda a aproximação com a grande mídia despertando oportunidades e possibilidades de modo a favorecer o enraizamento da educação ambiental.

Percebeu-se que é crescente no país o fortalecimento de uma rede de apoio à formação de professores interessados em usar a mídia como ferramenta de ensino na área da educação ambiental. Em contrapartida para a maioria dos educadores, a utilização dos meios de comunicação como forma de ensino representa uma novidade. É dessa maneira que o Mídia Jovem tenta romper essas barreiras, valorizando a produção escolar, estimulando e socializando os debates sobre os temas ambientais.

Referências bibliográficas

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1995

DELORS, Jacques; et al. (2000). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 8 ed. São Paulo: Cortez, Brasília: Mec, UNESCO, 1998. p.89.

GAIA, Rossana. **Educomunicação & Mídias.** Maceió: Paz e Terra, 2000.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SOARES, I. de O. **Educação a distância como prática educomunicativa: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública**, Revista USP. São Paulo: n.55. 2002.

-----. **Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação**, n 23, jan/abril 2002.

SCHAUN, Angela. Educomunicação. **Reflexões e princípios.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.